



 **PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** Boa tarde. Vamos dar início à nossa sessão. Registro a presença do Ver. Jonas Reis.

A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder. Só peço a gentileza de a vereadora tirar o adesivo.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde, todos e todas, colegas vereadores; subo à tribuna no tempo de liderança do PSOL para colocar que nós protocolamos, enquanto liderança do partido, uma moção de solidariedade ao nosso companheiro de PSOL, o deputado federal Glauber Braga, que vem sendo perseguido na Câmara Federal por iniciativa de um integrante do MBL, o que acabou se desdobrando e escalando numa agressão. A Câmara, a comissão de ética vem utilizando esse instrumento democrático para perseguir o mandato do nosso camarada Glauber. A gente traz essa leitura da perseguição justamente porque a gente tem 23 processos instaurados dentro do Conselho de Ética da Câmara Federal, e a agilidade com a qual vem se desdobrando a votação desse parecer, envolvendo essa acusação ao deputado Glauber, é algo raro e algo único. A gente só tem a mesma decisão na agilidade do processo envolvendo o afastamento e a cassação daquele deputado que está sendo investigado por ser um dos mandantes da morte da nossa companheira Marielle Franco. Então não dá para comparar a atitude que se desdobrou na comissão de ética envolvendo a violência, a agressão do camarada Glauber com uma investigação envolvendo um crime, um assassinato de uma vereadora. São

dimensões completamente distintas e, nesse sentido, vem a calhar essa moção de solidariedade, porque a gente não pode utilizar das instâncias democráticas, que nós constituímos enquanto vereadores, para cassar mandatos legítimos e eleitos pelo povo brasileiro, inclusive, dentro desse cenário de polarização, em que todo tipo de acusação pessoal, de debate chulo, baixo, como infelizmente a gente viu se desdobrando e escalando nas eleições de São Paulo. A gente não pode banalizar a política e sabemos que isso é uma característica não só brasileira, uma característica do cenário internacional. Mas também, por outro lado, utilizar as comissões de ética enquanto instrumento de perseguição, de cassação de mandatos eleitos, isso a gente também não tem acordo. A gente caracteriza essa perseguição ao camarada Glauber, ao nosso companheiro deputado federal, dentro desse contexto de perseguição política, por isso a moção de solidariedade. Está aberto o bloco de assinaturas para que os demais vereadores também tenham um posicionamento em relação a essa injustiça que está acontecendo, e eu conto com o apoio aí de todos os colegas vereadores.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, meu caro Presidente Mauro – Ver. Jonas Reis, nosso líder; Ver. Aldacir Oliboni e Ver. Gimenis –, eu trago aqui algumas preocupações importantes, e algumas delas eu estou transformando neste momento em pedidos de providências. Nós temos um gravíssimo problema, gravíssimo problema de atendimento médico na Zona Norte. Na Chácara da Fumaça, ontem, uma pessoa ficou esperando por quase quatro horas – vou repetir: por quase quatro horas – para um atendimento, é uma pessoa que tem um grave problema de diabetes e aqui todo mundo sabe que, se a pessoa com diabetes não tiver o devido atendimento, se a pessoa com diabetes não tiver o medicamento necessário, a doença progride e há consequências irreversíveis. Não bastasse o problema da Unidade de Saúde Chácara da Fumaça, ali próximo

nós temos uma outra unidade de saúde onde também faltam médicos. Outro problema que assola Porto Alegre, além dessas questões de falta de medicamentos e falta de médicos em postos de saúde, é a questão que o meu líder da bancada já levantou algumas vezes aqui, há a questão das escolas municipais, que deveriam ter contratos para merendeiras. E o que está acontecendo? Faltam merendeiras na maioria das escolas. Ou seja, além do infortúnio das enchentes, quando muitas crianças ficaram por muito tempo, além do mês de maio, fora de suas escolas, agora há esse problema da alimentação básica elementar nessas escolas. Portanto, nós solicitamos à Prefeitura para que atente para essa questão.

A outra questão - provavelmente outros vereadores da base do governo e da oposição têm dificuldades, porque eu já ouvi isso, essas queixas serem meio generalizadas... Com a questão das tormentas, o que foi decidido e anunciado pela Prefeitura, e eu queria que o líder do governo atentasse para isso, que as pessoas sem poder aquisitivo, pessoas pobres da periferia que têm o problema das árvores, muitas vezes, na ruela, na sua casa, que estão detonando, é preciso ter um cuidado especial. Hoje, eu mandei um caso gravíssimo para o secretário Assis, que é quem cuida dessas questões, pelo que eu fui devidamente informado, e ele me deu o retorno de que vai cuidar. Mas eu queria apelar mesmo para o líder do governo que verificasse essa questão, porque há vários pedidos nossos, e sei que tem outros vereadores de várias posições político-partidárias que estão tendo esses problemas. É claro que agora que a gente vê um processo eleitoral em curso, as pessoas também se lembram do pepino das demandas e dos problemas que têm às vezes no pátio da sua casa, portanto, ao vereador líder do governo, eu pediria encarecidamente um olhar para os protocolos que estão abertos, principalmente sobre o corte e a retirada de árvores, que é um grande problema para nós.

Ademais, eu queria aqui colocar uma preocupação sobre o Tesourinha. O Tesourinha começou o seu processo de reforma, e se esquece de que a verba do Tesourinha é federal. Eu estou muito preocupado com a demora, assim como estou preocupado com a demora do Viaduto Otávio Rocha,

que está sofrendo um outro atraso, um atraso muito grande na sua recuperação e restauração, talvez só para o ano que vem. Passaremos mais um Natal com tapumes nesse monumento magnífico que é o Viaduto Otávio Rocha.

Por último, mas não menos importante, é a situação que se encontra uma parte significativa da Borges de Medeiros com a Andradas, especialmente na Esquina Democrática. É impossível transitar, é impossível transitar. Há um perigo enorme e os comerciantes todos vêm em nossa busca solicitando auxílio para que essas obras sejam agilizadas e que nós possamos ter qualidade nas obras recém-concluídas. Não bastasse isso, a Rua General Vitorino, que foi restaurada equivocadamente, sem o meio-fio, causou um grave problema para as pessoas cegas ou com dificuldade de visão. Hoje, está toda abalroada, está quebrada, uma obra recentemente finalizada. Isso não pode continuar acontecendo. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Sr. Presidente, colegas vereadores; nós temos protocolado aqui na Casa e já estão no período de Pauta dois projetos importantes para as famílias de crianças autistas. O primeiro deles propõe que os hospitais de Porto Alegre tenham uma sala de espera para receber essas crianças e essas famílias, tirando-as da vala comum. É importante para as famílias de crianças autistas, que, muitas vezes, para ir a um hospital, têm que contar com um apoio grande de pessoas, porque a criança não quer entrar no hospital, a criança não quer ser tocada pelos enfermeiros para medir a febre ou para qualquer outra intervenção tranquila. Imagina, então, tomar uma injeção, uma vacina, alguma coisa assim. Então, é imprescindível que essas famílias com crianças atípicas, adolescentes atípicos tenham uma sala de acolhimento nos hospitais públicos e privados de Porto Alegre.

Outra questão que já ocorreu em hospitais de Porto Alegre, e isso dependeu muito da sensibilidade da pessoa que estava, na hora, de chefe do

andar médico, quando um autista se desestabiliza num quarto com outras mais quatro ou cinco pessoas. Ele desestabiliza todo o quarto e todo o andar. Tem que ter alas para atender essas crianças dentro do hospital, esses adolescentes e adultos.

E outra proposta nossa, protocolada hoje, é a criação nas escolas do Município de jardins sensoriais. O custo de um jardim sensorial completo não chega a R\$ 10 mil. Com R\$ 10 mil, nós poderíamos botar jardim sensorial em todas as escolas de Porto Alegre, e isso é a oportunidade para a criança autista e o próprio adulto terem a sua integração na sociedade. E além disso, nós poderíamos ter – esta Casa já aprovou uma lei de nossa autoria – a acessibilidade a praças e parques; nós poderíamos colocar também nas praças e parques de Porto Alegre o jardim sensorial. De onde sairá o dinheiro? O dinheiro sairá, se nós revogarmos o aumento de salário dos vereadores. A revogação desse aumento de salário permite construir, em Porto Alegre, 438 jardins sensoriais. Então, nós podemos botar jardins sensoriais em todas as escolas do Município, podemos botar jardins sensoriais em todas as praças e parques do Município, e ainda vão sobrar recursos que poderão ser aplicados em salas das escolas de acolhimento às crianças autistas. Então, nós queríamos, usando a liderança do nosso partido, falar da importância da inclusão na nossa cidade de Porto Alegre. Porto Alegre, que é a cidade amiga da criança, poderá se transformar na cidade mais inclusiva do Brasil, porque teremos um Certa Mais, que será na Av. Sertório. Estamos vendo todos os candidatos a prefeito falarem da necessidade de ampliar os Certas, então, provavelmente, teremos mais Certas em demais regiões de Porto Alegre, no sul. Teremos Certa nas regiões leste e oeste de Porto Alegre beneficiando as famílias e as crianças autistas. Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Presidente Mauro Pinheiro, colegas vereadores, público que está nos assistindo nas galerias e na TVCâmara; quero agradecer à minha líder, Ver.^a Fernanda Barth, este momento de liderança do Partido Liberal, momento em que nós, gaúchos, estamos relembrando o 20 de setembro. Não poderia deixar passar em branco essa data que tanto orgulha gaúchos e gaúchas, pois demonstra toda a nossa bravura, toda a nossa resiliência, toda a nossa força em não aceitar qualquer tipo de tirania, do gaúcho que não aceita o cabresto, e mais do que isso, o gaúcho que mostra, através da tradição, que nós somos herdeiros da tradição e da cultura gaúcha, que nos mostra cada vez mais resilientes e um povo realmente forte e aguerrido. Mas não poderia deixar também de falar sobre o Acampamento Farroupilha, esse que é uma das grandes atrações não apenas para Porto Alegre, mas para o Rio Grande do Sul. Os olhos do Brasil se voltam às festividades do 20 de setembro, que, agora, na próxima sexta-feira, terá desfiles da Brigada Militar, desfiles de escolas, desfiles dos piquetes que, com muito orgulho e honra, vão mostrar para o Brasil toda a nossa tradição e a nossa cultura. O parque Farroupilha, o Parque Harmonia está montado aí há mais de 20 dias mostrando toda a pujança de homens e mulheres que, através da cultura, através do seu trabalho, através do seu legado, o legado que vem de pai para mãe, de mãe para filho, de avós, de bisavós, e que nos deixa cada vez mais um povo ordeiro, um povo que se orgulha da cultura que nós trazemos.

Não podemos deixar de esquecer também que, no ano passado, nós tivemos a triste informação de que, em regime de plantão, foram suspensas as obras do Parque Harmonia, e é importante a gente lembrar isso aqui. As obras do Parque Harmonia foram suspensas por uma ação popular e validada pelos partidos de esquerda – PSOL, PT, PCdoB –, que se alinharam para que as obras dali, do Parque Harmonia, não mais acontecessem. Isso foi em meados de junho, julho do ano passado, em que os piqueteiros se apavoraram, pois são os piqueteiros que se organizam durante todo o ano para fazer a festividade e mostrar para o Brasil todo o quanto nós, gaúchos, somos orgulhosos da nossa tradição. E eu faço questão de falar isso aqui na tribuna, porque muitas vezes o

peçoal tem memória curta, e nós não vamos deixar com que as pessoas, porto-alegrenses, gaúchos, esqueçam que no ano passado, se não fosse por uma manifestação de vereadores, que queriam que acontecesse o Acampamento Farroupilha, muitos dos piqueteiros não poderiam ter feito a sua festa e mostrado todo o seu orgulho de ser gaúcho. Então, lembrando que aqui muitos vereadores fizeram fileira a favor dos piqueteiros, fizeram fileira falando que o Acampamento Farroupilha não poderia deixar de acontecer um ano sequer, mas, nesta Casa, vereadores da oposição queriam que tudo parasse. E por quê? Com a justificativa de que as pessoas teriam que pagar para entrar no Acampamento Farroupilha. Uma grande mentira, uma narrativa que não se sustentou, aliás, não se sustenta. Todas as pessoas que desejam entrar no Acampamento Farroupilha, entram de forma gratuita, e, óbvio, como sempre aconteceu, quando quiser degustar de um bom churrasco, de uma boa costela, tomar um bom chope, tomar um refrigerante, isso vai ser pago. E aí me lembro, Ver. Ramiro, o senhor fez uma caranguejada ali; parabéns para o senhor, parabéns, porque a caranguejada mostrou exatamente esses vereadores do PT, do PSOL, do PCdoB, inclusive da prefeita Maria do Rosário, que está tentando vir aí, que não gosta de tradição farroupilha, que não gosta da tradição dos gaúchos, que queria que tudo acabasse. Mas, graças à força dos gaúchos, das gaúchas, dos piqueteiros, o Acampamento Farroupilha saiu ano passado e este ano está cada vez mais forte. Não teve enchente, não teve água que pudesse parar a força, a resiliência de todos nós gaúchos, e é isso que a gente quer. Feliz por ter o Acampamento Farroupilha funcionando, Presidente, e dizer que a nossa tradição continue por anos e anos, porque nós, gaúchos, não nos dobramos perante qualquer tirania ou perante aqueles que querem diminuir a herança que nós recebemos. Muito obrigada, salve o povo gaúcho!

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (14h47min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem de priorização de votação, para que o PLL nº 744/23 seja a primeira matéria a ser apreciada na Ordem do Dia de hoje. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)
APROVADO.

Em discussão o [PLL nº 744/23](#). (Pausa.) O Ver. Adeli Sell está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Mauro, Ver.^a Lourdes, em boa hora vem esta proposição, porque um dos graves problemas que nós enfrentamos é o preconceito. A vereadora usou a palavra etarismo, que é a palavra mais utilizada, principalmente por preconceito contra idosos, e eu concordo plenamente. Nós precisamos de um movimento, de um suporte público para que se combata o preconceito de idade. Nós somos a capital brasileira com o maior número de idosos – capital, não cidade –, e também da longevidade; por isso, eu apoio integralmente a proposição da colega, acho louvável. Estava necessitando a capital de uma política ousada nesse sentido. Quero dizer mais: recentemente, foi criado, em Porto Alegre, o Movimento Sociedade Sem Idadismo, que é um sinônimo de etarismo, mas, na opinião de quem formou esse movimento, o idadismo é mais amplo, é mais ligado à idade em geral, sejam jovens ou sejam pessoas idosas. Portanto, o nosso apoio integral. Porto Alegre começa a caminhar na proteção à pessoa idosa, contra o preconceito. Vamos em frente, porque precisamos de políticas públicas de ética e de conduta na sociedade. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para discutir o PLL nº 744/23.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, senhoras vereadoras, apenas para complementar o que nós informamos na exposição de motivos deste projeto, a palavra pode parecer desconhecida, mas vamos falar a palavra com a qual todos se identificam: discriminação da idade. A discriminação da idade que se fala é desde a discriminação dos jovens e também dos 40+, que se inclui 50+, 60+, e por que não pessoas em condições com 70+ podem estar em grandes atividades, como eu tenho encontrado muitos CEOs em grandes empreendimentos, trabalhando com toda a vasta experiência que pode ser aliada aos jovens e sua tecnologia. Não dá para segregar, hoje, no emprego, nós temos que ter o jovem que foi criado nessa tecnologia que nós que estamos nos 40+, nós não tivemos essa experiência, mas nós estamos muito bem, porque conseguimos nos atualizar no que é básico e um pouco mais e seguir em frente atendendo. Hoje, tudo que se mexe tem tecnologia; hoje se usa um celular, não precisa mais carregar dinheiro em bolsa, não precisa mais fazer pagamento por papel, começando por aí. Quando se imaginava que chegaríamos a isso? Tudo que se vai fazer, pagar um estacionamento, é a placa do carro que entra no sistema, é tudo diferente. Claro que tem muitas pessoas que têm dificuldades de entrar nessa área, de acessar o *online*, claro que tem, mas este é o mundo atual. Então, este projeto tem a pretensão de que o Município implante um programa contra a discriminação da idade que ela é muito mais vasta do que se fala, porque, quando iniciamos com essa proposta, foi um pedido que chegou de muitas pessoas dos nossos relacionamentos sobre emprego para 40+. A dificuldade de se obter essa inclusão em vagas, considerando que muitas dessas pessoas já têm o seu currículo, já têm conhecimentos e já têm uma exigência salarial maior. Então, foi por isso que nós começamos a trabalhar, criamos a frente parlamentar contra a discriminação da idade. Também a nossa intenção é levar o respeito às gerações, às pessoas que hoje têm mais idade, e 40+ se diz mais idade, mas são pessoas com muita jovialidade, é um mercado amplo. Hoje, nós evoluímos e é muito pouco ainda, mas nós temos em torno de 30 milhões de pessoas já incluídas, e a tendência é de ter um envelhecimento maior, porque temos menos nascimento, menos

opções de ter filhos e, assim, as pessoas vão envelhecendo. Mas tem outro detalhe, para se aposentar tem que ter uma idade e, às vezes, a pessoa está com 60 e poucos anos, com condições de trabalhar, mas só pode se aposentar com 65 anos, as mulheres, pelo menos. E aí vêm as dificuldades, é o mercado de trabalho que temos que começar nos preocupar. Aí falam em segurança, as pessoas têm que ir para as praças, ao ar livre, mas tudo isso é uma construção que tem que ter bom ambiente com iluminação, com segurança para essas pessoas procurarem se exercitar, procurarem uma melhor qualidade de vida. E mais, a discriminação de idade atinge o lado emocional, a saúde em si, o isolamento, e leva a casos crônicos de saúde, que nós temos que pensar sobre isso. Já que eu sou da Comissão de Saúde e Meio Ambiente aqui, da Câmara, sempre participei dessa comissão, nós nos preocupamos, sim, com a saúde, e hoje sabemos que as dificuldades são imensas para atender toda a população que necessita.

Então, nós estamos aqui para chamar atenção dessa discriminação que atinge idosos, jovens, enfim, a todos com 40+, e mais os mais jovens. E quero dizer que hoje nós temos alguns grandes empreendimentos que abrem vagas para 50+, academias para 50+, lojas com vestuário para 50+, então sobre isso nós estamos começando a falar. Tenho certeza de que vai se ampliar, porque a discriminação da idade atinge desde a área política até outros setores da sociedade, e isso não é o que nós buscamos. Nós buscamos a equiparação, a equidade de tratamentos, para termos uma sociedade melhor. Muito obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para discutir o PLL nº 744/23.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente Mauro Pinheiro, eu venho a esta tribuna para parabenizar a autora, a Ver.^a Lourdes Sprenger, porque, de fato, a sociedade brasileira e, de resto, a sociedade porto-alegrense estão envelhecendo. Aliás, os cabelos brancos – e brincava o Ver. Gimenis com meu colega Ramiro – estão chegando, Ramiro, estão chegando

para nós, o Gimenis já não cozinha na primeira fervura. Os meus, além de branquear, estão caindo; aqui do lado; eu ainda tenho, V. Exa. ainda tem um cabelinho branco mais charmoso. Mas os cabelos brancos hoje chegam mais rápido, Ver. José, para a gente que não pinta os cabelos, eles aparecem um pouco mais, não falei de ninguém! Eu falei do José Freitas me congratulando, mas a gente quer levar na desportividade. E V. Exa., Alvoni, tem um trabalho com a terceira idade muito bonito, aliás, já ressaltai isso aqui.

Mas eu quero, Lourdes, parabenizar esse projeto de lei de combate ao etarismo. E eu quero ressaltar uma coisa que eu tenho escutado nas ruas e, talvez, vocês que estão fazendo campanha também, Ver. Cecchim e Ver.^a Lourdes, muitos vovôs estão dizendo: “Eu não voto mais, eu não preciso votar”. E a gente sabe que esta sessão é assistida em TV aberta, ao vivo, tem muitos vovôs nos assistindo neste momento, e esta sessão vai ser reprisada depois. Por isso, eu queria dizer aos vovôs, à terceira idade... Eu não entro nesta de dizer “melhor idade”, porque, conversando com eles, reclamam de dor aqui, dor ali, não é a melhor idade, mas é a terceira idade. E eu queria conclamar aos vovôs e às vovós que votem, que participem do pleito, que não internalizem a ideia de que uma vez que a legislação não exige... Eu sou contra o voto obrigatório em qualquer idade, isso é verdade, mas não obstante a lei, Ver.^a Karen, isentar os vovôs e as vovós, o pessoal de 60+ de não precisar ir às urnas, eu queria convocar você que é vovô, você que é vovó, você que é da terceira idade que não deixe de ir votar. Seja qual espectro, e aqui eu não vou defender nenhum, porque nós estamos em período eleitoral, mas que a terceira idade siga, sim, compondo nas eleições, ajudando a escolher prefeito ou prefeita, vereador ou vereadora, porque vocês são muito importantes. A gente tem visto crescer no Brasil os nem, nem: os nem isso e nem aquilo, nem trabalha, nem estuda, o fruto do nosso tempo, Ver. Gilson, apesar da cacofonia, a gurizada fruto do nosso tempo hoje está meio neném – nem, nem. Então a terceira idade precisa, sim, se fazer presente, e vocês são importantes. Vocês ajudaram a construir Porto Alegre, vocês ajudaram a construir o Rio Grande do Sul, e o voto de vocês, ainda que não obrigatório, é importante. Por isso no vácuo, no bojo

deste projeto de lei da Ver.^a Lourdes, eu gostaria de conclamar, Ver. Ferronato, eu gostaria de convocar a terceira idade para que vá às urnas, para que participe, não é porque a lei não exige que vocês não são importantes. No fragor do vosso trabalho, do vosso voto, dos impostos que vocês geraram e ainda geram é que Porto Alegre foi construída, é que o Brasil foi construído. Por isso, parabenizando a Ver.^a Lourdes Sprenger, eu convoco a terceira idade: não deixe de participar da vida pública, vá às urnas, participe, escolha o seu candidato, escolha a sua preferência e participe. Os idosos, sim, repito, o Brasil cada vez mais envelhecendo com qualidade, o idoso, sim, precisa seguir participando. Parabéns, Ver.^a Lourdes, vamos combater o etarismo. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para discutir o PLL nº 744/23.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Quero aqui, primeiro, Presidente Mauro, colegas, parabenizar a Ver.^a Lourdes por este projeto, um projeto que efetivamente faz a inclusão, institui uma política municipal de combate ao etarismo. E, para quem está nos assistindo, etarismo é um termo que se refere ao preconceito, à discriminação, a estereótipos baseados na idade. E, provavelmente, a gente pense que quando tem idade, nós podemos, sim, ter o etarismo quanto a pessoas muito jovens, mas que, na sua grande totalidade, o etarismo se refere a pessoas com mais idade. Estava a Ver.^a Lourdes, me perguntando: “Tu és do mais 40?”, eu disse: “Não, sou mais 50”. Mais 55, já mais 56, e isso significa que também todos nós, graças a Deus, poderemos chegar lá em uma idade mais avançada com qualidade e não tendo nenhum tipo de preconceito. E aqui venho trazer, e acho que é importante, vereadores, que por certo, Ver.^a Lourdes, o seu projeto deve ser aprovado por unanimidade, porque todos nós aqui queremos uma Porto Alegre muito mais inclusiva. Queremos uma Porto Alegre com menos preconceito, uma Porto Alegre que respeite jovens, adultos, homens, mulheres, negros, brancos e por quê? Porque tem espaço para todos na nossa Porto Alegre, tem espaço para todos no nosso Brasil, no nosso

Rio Grande do Sul. E me lembro aqui, Ver. Janta, que presta atenção, de um filme: “Um Senhor Estagiário”. O filme é muito interessante, com Robert De Niro, e é muito legal, porque é uma jovem empresária que procura, Ver. Ferronato, um estagiário; e o estagiário que se apresenta para aquela menina, jovem empresária bem sucedida, é um senhor com mais de 70 anos. Ali, as diferenças de idade se fizeram cada vez mais fortes na construção de uma empresa saudável, na construção da busca de uma melhoria da qualidade de entrega de serviços que aquela menina fazia. Aqui vou me dar ao luxo de a gente poder falar um pouco sobre o filme, “Um Senhor Estagiário”, aquele filme nos apresenta várias lições que nós podemos utilizar no nosso dia a dia, de como lidar com pessoas no trabalho, que é algo muito desafiador. É desafiador nós lidarmos com pessoas diferentes na Câmara de Vereadores, é desafiador nós trabalharmos com pessoas diferentes na segurança pública, na educação, na saúde e no nosso dia a dia também. Esse filme nos traz algumas lições que são tão importantes, como, por exemplo, apostar em comunicação e *marketing*. A partir do momento em que nós temos pessoas de várias idades, nós podemos mostrar que é possível, sim, fazer a diferença. Nós podemos tirar como lição do filme e também desse projeto que aproveitar as oportunidades é algo muito importante. Faz com que todos nós possamos crescer, valorizar a rede de apoio, confiar na capacidade, ser um líder inspirador e, por que não, termos os nossos vovôs e vovós como lideranças que nos mostrem um caminho, o caminho que deu certo, o caminho que deu errado, aquilo que nós podemos melhorar ou aquilo que nós podemos usar de ensinamento para fazer um mundo mais adequado, ter bons princípios, descobrir uma nova vocação, tentar ser autêntico e desenvolver a empatia. A empatia é uma das qualidades mais gratas que nós podemos ter enquanto seres humanos, porque, quando nós nos colocamos no lugar da outra pessoa, nós também fazemos um exercício de melhoria enquanto somos nós, pessoas a serem desenvolvidas. E saber delegar as tarefas é algo bem importante, além de respeitar os seus limites. Não é por que a gente tem mais idade ou menos idade que nós não temos capacidades. O que nós precisamos é de qualificação, e essa qualificação do jovem, do mais velho, juntos, tendem a

dar um produto maravilhoso. Fica a dica aí para os colegas então, o filme maravilhoso com Robert De Niro em “Um Senhor Estagiário”, que tem muito a ver com o projeto de lei de hoje. Quero dizer para a Ver.^a Lourdes que fico muito feliz, muito tranquila e muito honrada de poder dizer “sim” ao seu projeto, mostrando uma Porto Alegre muito mais inclusiva para todos nós. Obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para discutir o PLL nº 744/23.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Mauro Pinheiro, cumprimentando V. Exa., cumprimento os vereadores, as vereadoras e, em especial, a Ver.^a Lourdes, a quem homenageio pela iniciativa. Hoje a gente tem muitas pessoas que falam no 40+, no 50+, no 60+; então quero dizer que estaremos acompanhando o seu projeto, vereadora – eu e o Ver. João Bosco Vaz –, falo em nome da liderança do nosso partido, Bosco.

Quero também aqui aproveitar esta oportunidade, que subo à tribuna, porque estamos na Semana Farroupilha; no dia 20, teremos o desfile do 20 de setembro. Hoje faço uma homenagem também aqui à cultura, à tradição, ao folclore gaúcho; acredito oportuno, importante e relevante que possamos manter acesa a chama da tradição gaúcha também nesta Casa. Já fizemos um registro aqui, eu e a Ver.^a Comandante Nádia, que hoje está vestida de prenda e, claro, que sem fugir à pauta aqui, eu sei que a pauta é com relação às considerações à essa questão da idade, que muito bem aqui a Ver.^a Lourdes coloca. Hoje é muito difícil, às vezes, uma pessoa com mais idade conseguir um emprego, uma colocação, Ver. Tiago. Acompanhei atentamente, eu ouvi que o senhor aproveitou também para chamar o pessoal para o voto, para participar da eleição. A nossa cidade vive um momento difícil de reconstrução, muitas pessoas perderam muito, algumas perderam tudo, outras perderam a vida, mas é na expressão do voto, aquela expressão da consciência que a gente dialoga também com o futuro. Quero então reiterar que hoje venho aqui pilchado em homenagem ao nosso povo, o povo gaúcho, sou adepto do chimarrão, tenho

sempre ali a minha cuia de mate, quero fazer também esta homenagem aqui e aproveitar este momento, esta oportunidade, para dizer que estaremos acompanhando, sim, a Ver.^a Lourdes. E para fazer alusão, casualmente, hoje, eu estou aqui com a camisa do DTG Corretores da Tradição. O Ver. Cecchim também é corretor de imóveis, nós fundamos o DTG em 2017, assumimos o Creci em 2016 e fundamos o Departamento de Tradições Gaúchas, também porque temos como colega o Rodi Pedro Borghetti, que é o pai do Borghettinho, nosso músico, a quem homenageio aqui também, que está vivo, já com adiantada idade, mas nos inspira também na tradição, fundador do CTG 35, junto com o Paixão Côrtes e outros. A história do Rodi se confunde pouco a história da corretagem, ele foi o primeiro corretor de imóveis a presidir o Conselho Regional dos Corretores de Imóveis. E a corretagem, Ver.^a Lourdes, é uma profissão que não tem idade. Com muita honra fui reeleito para o quarto mandato neste ano, tivemos uma disputa acirrada, mas vencemos a eleição com a confiança da categoria, 40 mil corretores de imóveis, com voto obrigatório, nós fomos reeleitos, reconduzidos. E lá no Creci, Ver.^a Lourdes, seguidamente a gente entrega carteiras para novos profissionais que se aposentaram, um que é bancário, o outro que é militar, o outro que é brigadiano. Então é uma profissão que, muitas vezes, inclui também aquele cidadão, aquela cidadã que está com a sua idade mais avançada, mas não tem problema nenhum, porque não existe imóvel que não se venda, não existe imóvel que não se alugue. As pessoas vivem nas suas casas, elas se casam, elas se separam, elas têm filhos, as necessidades se modificam. Às vezes o cidadão mora numa num apartamento de um dormitório, tem que comprar um apartamento de dois dormitórios; ou mora num de três dormitórios e quer passar para uma casa. Então é uma profissão que não vê idade, pode ser um cidadão com mais idade ou um jovem também, que não precisa nem estar formado, não precisa ter formação superior para ser corretor. Então, já aproveito esse *link* aqui para fazer alusão à nossa profissão, ao projeto da vereadora, ao tradicionalismo, e reiterar aqui as palavras do Ver. Tiago para que todos compareçam na urna, expressem ali a sua vontade, dialoguem com o futuro, porque Porto Alegre precisa dialogar e olhar para a

frente. Precisamos e temos muito trabalho a fazer, em especial porque na próxima legislatura estaremos dialogando a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental. Pela atenção, muito obrigado. Acabei fazendo aqui quase que um rodeio em torno da defesa do projeto da Ver.^a Lourdes, mas usando aqui alguns argumentos que entendia oportunos, importantes e necessários. Porque também não tem idade para se carregar a chama da tradição gaúcha no peito pelos mais longínquos rincões do Brasil afora, que a gente vem participando. Forte e fraterno abraço, muito obrigado, uma boa tarde a todos.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para discutir o PLL nº 744/23.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA): Quero saudá-lo, Presidente Mauro, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; Ver.^a Lourdes eu vou votar a favor do seu projeto, mas quero dizer que não é uma lei que vai regulamentar as melhoras nessa faixa etária; nós precisamos de um empenho geral do órgão da saúde. É claro que se faz esporte em Porto Alegre, e muitos esportes. Nós temos centenas de praças, e praças, às vezes, que são parques. Nós temos, por exemplo, o Parque Municipal Ararigboia, uma associação a qual a prefeitura ajuda, nós ajudamos, e essa associação administra a questão do esporte; mas tem outras funções. Tem que fazer uma ação do governo municipal que possa ampliar todas as capacidades que a Ver.^a Lourdes traz para dentro do projeto, que são a saúde, a educação - por que não? -, o esporte especificamente, a questão do transporte público para as pessoas de idade. Então tem que fazer uma ação municipal... Não precisa fazer secretaria do idoso. O que tem que existir são, dentro do orçamento, rubricas que possam amparar o idoso. Não adianta nós dizermos que Porto Alegre é a capital do idoso do Brasil. Mas e aí? Como é que nós amparamos essa faixa da população que é muito importante, que precisa da atenção do poder público. Quando nós vamos aqui votar o orçamento, vocês não imaginam a dificuldade que é para nós

colocarmos uma emenda na Secretaria de Esportes que venha a contemplar mais esporte, que significa mais saúde. É muito difícil. As secretarias que levam praticamente todo o orçamento são a da saúde, que é importante, a da segurança, a da educação, que é importante, mas esquecem dessa questão de tratar melhor o idoso em Porto Alegre. Se não é a capital que mais tem idosos, é uma das capitais que mais têm, e eles querem viver com saúde. Não adianta dizer “melhor idade.” Como melhor idade? Soa bem “melhor idade.” Não! É a idade em que se tem muitos problemas, principalmente de saúde. As pessoas, às vezes, não podem nem caminhar, não têm uma prática de esporte dirigida. A Secretaria de Esporte de Porto Alegre, desculpem dizer, faz muito pouco pelo esporte de Porto Alegre. Eu tenho que dizer, e olha que nós damos emendas, hein? Muitos vereadores aqui destinam emendas para a Secretaria de Esporte. E não adianta botar alguém lá que é candidato; isso não resolve nada. Em seguida, já não é mais secretária, e ela não tem moral para pedir verba, não tem moral para pedir aumento da rubrica para o esporte. Nós temos aqui o Ver. João Bosco, que fez um belo trabalho. Para ser secretário, hoje, eu falo aqui para todos os segmentos, sejam de esquerda ou de direita, tem que ser corajoso e tem que ter poder. Se não tem poder, não vá para dentro da Prefeitura. Há muitos aí que não têm condições de ser secretários, não têm ideias, não têm realizações e atrasam a Prefeitura em todos os sentidos. Estou falando aqui para a esquerda quando passou lá e estou falando para a direita que está lá. Para ser secretário tem que ter atitude, tem que ter liderança; não é porque é do partido. Por isso, muitos de nós aqui não vão para o Executivo. Imagina chegar lá e o partido: “Eu quero indicar esse aqui, ‘prefeito Cassiá’.” Aí eu olho para o cara, eu conheço o cara há 20 anos, nunca fez nada, preguiçoso, não tem iniciativa. Aí o prefeito tem que aguentar esse preguiçoso, esse que não tem realizações, que não tem ideias, não tem moral para ser secretário. Isso já aconteceu com muitos aqui na capital. As secretarias não funcionam sozinhas; elas têm que ter orçamento, mas têm que ter um comando. Secretários são para prestar serviço para a sociedade porto-alegrense e não para o partido.

Portanto, volto a dizer: vou votar a lei da Ver.^a Lourdes Sprenger, mas nós precisamos de muito mais, de atitude, liderança, reação e ação para suportar essa dificuldade que o idoso tem em Porto Alegre. Um abraço. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir PLL nº 744/23.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Conto contigo, hein, Ver. Gilson! Conto contigo, aquele abraço. Então, gente, estamos aqui discutindo uma questão fundamental. Cada vez mais a nossa população envelhece, e isso é extremamente positivo, mas nós vemos hoje que, infelizmente, a Prefeitura de Porto Alegre não destina recursos para a melhor idade. As praças estão abandonadas, espaços de lazer e prática esportiva. Não há academias de rua em número suficiente, como deveríamos ter. Os nossos idosos chegam no posto de saúde e não conseguem sequer acessar o medicamento, porque a Prefeitura não fez a licitação. Há um conjunto de negligências em várias pastas. A própria assistência social foi desmontada, quando deveríamos ter profissionais visitando cada lar de periferia, conversando, dialogando e promovendo o acesso a direitos. Nós temos, inclusive, a nossa Guarda Municipal que poderia auxiliar, mas que, em vários espaços públicos, está ausente, porque sequestraram a Guarda Municipal; ela não está disponível. E isso tudo a gente vai vendo que, na verdade, é um conjunto de elementos que mostram o abandono à melhor idade. Nós precisamos de recursos em todas as pastas, em todas as secretarias, mas, fundamentalmente, na saúde. Uma pessoa procura o acesso a um médico especialista, e a gente sabe em quem mais dá problema cardiológico: quem já tem uma idade avançada. Hoje, a média de espera para a primeira consulta com cardiologista é de dois anos – essa é a resposta que a Prefeitura, o governo Melo, dá à nossa melhor idade; não acessar um SUS fortalecido. Vamos aos postos de saúde, faltam inclusive médicos. Como assim? Tem o posto, o equipamento, mas não tem RH. Vamos lá na secretaria, está cheia de cargos

comissionados, não faltam cargos comissionados para o tal secretário Ritter, mas faltam médicos nos postos para atender a senhora, o senhor. Vocês sabem do que eu estou falando, nem remédio para pressão eles estão entregando nos postos; a bombinha da asma, problema respiratório muitas pessoas têm, principalmente no inverno, e a bombinha da asma é fundamental para desobstruir e permitir que o pulmão continue colocando oxigênio no organismo. E o que a gente vê? Sabiam que problemas respiratórios podem causar infarto? Problemas respiratórios forçam muito o sistema respiratório e dá o infarto por falta de oxigênio; muitas pessoas morrem. E a gente não tem a bombinha de asma no SUS. Isso é escandaloso. Parece uma coisa pequena, e é realmente: uma bombinha que não é entregue, um remédio que é fundamental para salvar vidas.

Então, nós estamos tratando aqui daqueles que já estão com a vida ganha. O senhor prefeito está com a vida dele feita, tem bom plano de saúde, está realizado. Vocês o veem? Ele sorri, mas ele, claro, ganha R\$ 22 mil de salário para deixar a nossa melhor idade abandonada. Deveríamos ter grupos de ginástica em cada posto de saúde, liderados pelos profissionais de saúde, e não temos. Eu vou apoiar o projeto, mas eu quero política pública das pastas, quero diálogo, construção. Nós avançamos, em vários municípios nós temos a universidade da terceira idade; em Porto Alegre nós poderíamos ter as escolas abertas, de tarde, para os nossos idosos poderem concluir o ensino fundamental, concluir o ensino médio. Nós temos que pensar em medidas de construção de direitos, e é por isso que eu trago aqui esse debate. Parabéns, vereadora, por trazer esse tema para nós termos a oportunidade de construir consensos. A luta é por cada vez melhor qualidade de vida para todas e todos, e não devemos nos esquecer daqueles que vieram antes de nós; eles têm que ser sempre lembrados, foram eles que construíram tudo o que a gente tem hoje.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para discutir o PLL nº 744/23.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o Ver. Mauro Pinheiro, nosso Presidente; colegas vereadores e vereadoras; saúdo aqui a iniciativa da minha colega, Ver.^a Lourdes, que propõe o projeto de lei que institui Política Municipal de Combate ao Etarismo. O que é o etarismo? Etarismo é um fenômeno social complexo que se manifesta por meio da discriminação com base na idade. Essa forma de preconceito ocorre quando se atribuem características negativas ou positivas a uma pessoa com base unicamente na sua idade cronológica. Somos em muitos, aqui, que pertencem à terceira idade, não é isso? Mas vejam só, senhores e senhoras, são mais de 32 milhões de brasileiros acima de 60 anos. Aqui, no Estado do Rio Grande do Sul, mais de 3 milhões de idosos; aqui, em Porto Alegre, 330 mil idosos. Eu sou um daqueles vereadores que fez o projeto de lei aqui que mudou a vida de mais de 500 idosos em Porto Alegre, a criação do Programa de Incentivo à Atividade Física para Idosos – PIAFI, encampado pela PUC, que é um programa que tem que continuar com recurso público, e que o atual governo não fez. No ano passado, numa luta incansável, nós, junto com os idosos, conseguimos convencer o Conselho Municipal do Idoso a destinar R\$ 2 milhões para o programa. Sabem quantos milhões tem em caixa, no fundo do idoso? Tem R\$ 20 milhões! E o governo municipal se negou a colocar novamente R\$ 2 milhões para a continuidade do PIAFI. Eu sou um dos vereadores que defendem aqui na cidade uma Secretaria Municipal do Idoso, ou do envelhecimento, porque nós temos que criar políticas públicas para ter um tratamento diferenciado. Hoje, por exemplo, não são só os dois bancos para os idosos sentarem ao adentrarem no ônibus, nós temos quase 20% da população brasileira idosa. Eu ouvi um especialista que falava sobre o tema: por que dois assentos? Nós tínhamos que ter 15% ou 20% dos assentos, porque a maioria são idosos. Por que, então, não fazer uma política pública que dialogue com essas pessoas – são milhares de famílias de baixo poder aquisitivo que não têm condições financeiras para pagar uma clínica; são jogados numa clínica, abandonados numa clínica. E muitas vezes o poder público não fiscaliza, e, quando fiscaliza, aqueles cidadãos idosos estão abandonados ali, como aconteceu e acontece em vários convênios feitos

por muitas entidades públicas. Nós precisamos olhar para todos; como olhamos para criança ou adolescente, temos que criar para os idosos. E combater o etarismo é poder dialogar exatamente com esses cidadãos que estão à margem da política pública, Ver. Pedro Ruas; eles estão à margem. É por isso que nós queremos aqui dizer que, independentemente de qual for o futuro prefeito, tem que se debruçar sobre uma política pública, criando a secretaria municipal do idoso, destinando recurso, e não fazer como faz, na Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude, na

nossa época tinha 0,25% do orçamento; em R\$ 12 bilhões, hoje daria mais de R\$ 100 milhões de reais, daria para fazer muita coisa. Na época que nós éramos governo havia muitas atividades com os idosos, até os bailes, em várias regiões da cidade, como por exemplo no Clube Farrapos. Era a melhor coisa que havia, os idosos poderem sair de casa, interagir com um amigo, com uma amiga. Há estudos, inclusive, dizendo que quando há uma atividade com os idosos, a vida se prolonga de cinco a sete anos, e não ficam jogados à margem, eu diria do esquecimento de muitas famílias, que infelizmente não têm o poder aquisitivo; nem mesmo medicamento controlado eles têm, gastam o dinheirinho da aposentadoria. Nós temos que lutar muito pelos idosos, como fazemos pela criança ou adolescente. É por isso que este projeto, Ver.^a Lourdes, é bem-vindo, porque nós temos que lutar é para todos e não só por alguns.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em votação a Emenda nº 01 ao PLL nº 744/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação o PLL nº 744/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): Sr. Presidente, quero agradecer aos demais vereadores pela compreensão. Este é um projeto que antecede toda essa política do idoso, é da prevenção contra a discriminação,

mas ele também é transversal. Desejamos que o Município entenda e que possa levar avante todas essas políticas públicas. Muito obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Agora, retornaremos à votação do [PLL nº 270/22](#). Segundo orientação do diretor legislativo e segundo também o que consta no espelho, nós já estamos com o projeto em votação. Nós estávamos votando a Emenda nº 02, mas foi suspensa a votação por falta de quórum no dia 11 de setembro de 2024.

Em votação nominal, determinada por esta presidência, a Emenda nº 02, destacada, ao PLL nº 270/22. (Pausa.)

Vereador Aírto Ferronato (PSB): Eu posso, em trinta segundos, explicar? Porque, no espelho, saiu bem diferente do que é o objeto do projeto, pela Emenda nº 03.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Na verdade, vereador, nós estamos votando a Emenda nº 02, que está destacada; depois, cabe o encaminhamento global do projeto e das emendas não destacadas.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (Após a apuração nominal.)
APROVADA, por 21 votos **SIM**; 4 votos **NÃO**.

Em votação o PLL nº 270/22. (Pausa.) O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente Mauro, senhoras e senhores vereadores, eu vou falar por um ou dois minutos, mas preciso explicar. Aprovadas as Emendas nº 01 e nº 03, nós vamos aprovar um projeto que tem uma importância interessante para Porto Alegre. São dois artigos: o primeiro permite que esses veículos do interior, ambulâncias, possam

estacionar nessas áreas azuis e por tempo maior. Com relação a isso, eu sei que houve uma contestação – viu, Ver. Cecchim? –, houve uma contestação bastante forte do vereador, o prefeito vai avaliar se veta ou não. Eu vou falar apenas que com a aprovação das emendas e do projeto, a pessoa física de Porto Alegre ou de qualquer parte do Estado chega e estaciona seu veículo num estacionamento rotativo da Área Azul e deixa lá escrito: “Vou para o hospital X.” Se ele chega ali no estacionamento às 14h e sai do hospital, é liberado às 17h, o hospital vai dar um canhotinho dizendo: “O senhor Fulano de Tal foi atendido neste hospital às 17h.” Com isso, a Área Azul deixa de multar e guinchar. Nós não estamos isentando o pagamento do valor do estacionamento, como eu ouvi na semana passada, Ver. Prof. Alex, que inclusive está nos ouvindo aí. Ele vai pagar o estacionamento. Serão atendidos os requisitos do contrato da empresa com a Prefeitura, nós não estamos interferindo nisso; apenas estamos dizendo que, na verdade, o veículo não será multado e nem guinchado. É uma garantia para essas pessoas que levam familiares para os hospitais, ficam duas, três, quatro horas dentro do hospital e têm a tranquilidade de que não serão guinchadas. Portanto o projeto é bastante social, atende a interesses dos porto-alegrenses e dos gaúchos. Estou aqui pedindo inclusive para o Ver. Tiago, que falou na vez passada sobre o descumprimento de contrato, o contrato será cumprido, apenas não vai pagar multa lá para a EPTC e não será guinchado, porque quem recebe o guincho não é essa empresa que tem o estacionamento rotativo. Estamos aí para pedir o apoio de todos, o prefeito Melo vai avaliar, eu tenho certeza de que votamos algo de bom para Porto Alegre. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 270/22.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Colegas vereadores, o Ver. Ferronato fala que nós estamos fazendo algo de bom para Porto Alegre. Ao aprovar a Emenda nº 02, eu tinha dúvidas de que nós estávamos fazendo algo de bom para Porto Alegre – dúvidas! –, agora, eu tenho

certeza que nós não estamos fazendo nada de bom para Porto Alegre. A Emenda nº 02, que foi aprovada aqui (Lê.): “Art. 1º Fica incluído art. 4º-A na Lei nº 10.260, de 28 de setembro de 2007, e alterações posteriores, conforme segue: Art. 4º-A Ficam dispensados da cobrança de estacionamento temporário os veículos oficiais, a serviço das prefeituras do interior do Estado do Rio Grande do Sul, ou veículos de pessoas portadoras de deficiência, devidamente identificados, que estejam aguardando pacientes encaminhados pelas secretarias municipais de saúde para consulta, tratamento ou exame médico no Município de Porto Alegre. Parágrafo único. Para utilização do benefício, o motorista do veículo oficial ou a serviço referido no caput deste artigo deverá apresentar documento da respectiva secretaria municipal de saúde comprovando seu encaminhamento para transporte de pacientes”. Ou seja, oficializamos em Porto Alegre a ambulancioterapia – oficializamos! O que o vereador disse se torna o contrário, porque nós vamos ver dezenas e dezenas de carros particulares, com logotipo dos municípios, estacionados na Área Azul de Porto Alegre sem sequer pagar, porque aqui está isento, não paga nada. A população de Porto Alegre continua pagando. Eu estava falando com o Cassiá, quando a gente vai num lugar que não tem uma consulta médica, vai fazer acampamento Farroupilha e por aí afora, as pessoas não têm mais usado o seu carro, porque o estacionamento é caro, e a Área Azul está sempre ocupada. Hoje, pela manhã, eu tinha uma reunião no Centro, o Ver. José Freitas e eu, eu levei mais de meia hora para arrumar um lugar para estacionar, e morri com R\$ 35,00 num estacionamento, porque na Área Azul não tinha. Agora, imaginem na frente do hospital, que geralmente as pessoas vão acompanhadas, então descem os dois e vão lá, e a pessoa vai procurar um lugar para estacionar ou a pessoa vai de aplicativo. Então, nós estamos inviabilizando o acesso da população de Porto Alegre à rede hospitalar. A Emenda nº 02 diz isso, ela não diz outra coisa, está escrito aqui, ela diz isso. Nós liberamos algo por que Porto Alegre brigou por muito tempo, que era a invasão de carros do interior do Estado nos nossos hospitais. As pessoas precisam de tratamento, as pessoas precisam estar aqui, agora nós somos referência, nós temos o Conceição, o Hospital de

Clínicas, nós temos hospitais particulares em Porto Alegre, a própria Santa Casa e seu complexo recebem uma quantidade imensa de pessoas do interior. Agora, nós oficializarmos esse estacionamento gratuito para as pessoas que vêm do interior somente com documento da secretaria dizendo que eles estão vindo, nós estamos trazendo de volta a ambulancioterapia para Porto Alegre. Nós estamos prejudicando a população de Porto Alegre. Nós estamos prejudicando o nosso porto-alegrense, as pessoas que precisam usar a saúde pública em Porto Alegre. Então, em função dessa Emenda nº 02, se o projeto for aprovado, espero que haja veto do prefeito, mas eu espero que este projeto muito confuso não seja aprovado por esta Casa, porque esse projeto não esclarece em nada. Quer dizer que o vereador vem aqui defender o projeto, diz que eu deixo o carro estacionado, aí eu chego lá, pego uma autorização do hospital dizendo que eu marquei, que eu fui atendido tanto tempo lá dentro e, depois, eu encaminho esse documento para a Área Azul. A Área Azul hoje atua em aplicativos, e o totem dela não permite que a gente apresente uma justificativa para estar estacionado no lugar, não permite. Quem usa Área Azul sabe: ou tu pagas no celular, ou tu pagas no totem. E o totem não tem justificativa. E, realmente, a Prefeitura de Porto Alegre fez uma licitação e fez um contrato com a Área Azul e não previa essa isenção nas redes de hospitais de Porto Alegre, principalmente trazendo a rede do interior. Muito obrigado, Sr. Presidente.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): Só um aparte, um esclarecimento rápido. O Ver. Claudio Janta, com todo o respeito, não leu a Emenda nº 03, e eu já falei que essa nº 02 é do art. 1º, o prefeito pode vetar; mas a Emenda nº 03 diz que estaciona e não multa, nem guincha. Não está... Está certo quando eu lia pela metade, lendo pela metade dá problemas, sim. Tem que ler o conjunto todo. Aquele abraço, o projeto precisa ser aprovado, obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Estão encerrados os encaminhamentos.

Em votação a Emenda nº 01 ao PLL nº 270/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADA.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Idenir Cecchim, a Emenda nº 03 ao PLL nº 270/22. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) 3 votos **SIM**; 12 votos **NÃO**. Declaro nula a votação por falta de quórum deliberativo.

(15h47min) Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h48min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)
